

A EDUCAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO

Ganha a cada dia maior importância no processo de produção. Por **Adelcio Machado dos Santos**, presidente do Conselho Estadual de Educação de SC. Pág. 8



APARÊNCIA NÃO É TUDO, MAS DÁ UMA AJUDA. . .

A pedagoga **Ana Paula Zanella**, diretora do Colégio Jardim Anchieta, aborda o tema em crônica destinada às mulheres - especialmente às mães e professoras. Pág. 8

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, fone (48) 3222 2193

MAIO/JUNHO DE 2007 - Nº 117 - ANO 15

Leia e veja www.sinepe-sc.org.br

Impresso Especial

68001028/01 DR/SC
SINEPE/SC

...CORREIOS...



Suzana De Conto
Meio ambiente
Pág.2



Fernanda Manhães
Diversidade
Pág. 2



Silvio Luzardo
Valores
Pág. 2



Ana Pitt
Relacionamento
Pág. 2



Bom Jesus
SANTO ANTÔNIO



Colégio Sagrada Família
Educando Para a Vida



Com dedicação, competência e qualidade, os colégios aniversariantes acrescentam uma nova referência à educação catarinense e dignificam o segmento privado educacional. Parabéns aos diretores, professores e alunos! Pág.7

Por que NÃO É O LUCRO que explica a EXISTÊNCIA de uma escola particular?

Vocação é o principal motivo. Você já pensou o que um investidor poderia fazer com o patrimônio de um colégio?
Leia Editorial à página 3



Mazola Tenca
Gestão
Pág.9



Madalena Freire
Ética
Pág. 9



Carlos Skliar
Alteridade
Pág.9



Hubert Krause
Recreação
Pág. 2

VEJA COMO E ONDE SÃO APLICADAS SUAS CONTRIBUIÇÕES

Entenda mais sobre a destinação dos recursos arrecadados pela Fenep e Sinepe e o rigoroso cumprimento das datas de pagamento. Pág. 4

SINEPE/SC**Diretoria**
Marcelo Batista de Sousa
*Presidente*Irmã Maria Adelina da Cunha
*Vice Presidente*Irmã Inês Boesing
*Secretária*Irmã Ana Aparecida Besel
*Tesoureiro***Suplentes**Pe. João Cláudio Rhoden
Percy Haensch
Ana Paula D. Köller Zanella
Irmão Evilázio Tambosi**CONSELHO FISCAL****Titulares**Cléa Maria dos S. Schneider
Irmã Marilde Perazzoli
Pe. Andréas Tonon
Suplentes
Isabel Cristina F. de Andrade
Irmã Rozilde Maria Binotto
Irmã Eva Aparecida dos Santos**DELEGADOS REPRESENTANTES****Titulares**Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden
Suplentes
Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-0001, telefone (48) 3222-2193, fax (48)3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo Jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Consenso Editora

www.sinepe-sc.org.br

Neste site os leitores têm acesso à íntegra dos artigos, vídeos, gráficos e pesquisas citados nesta página e que complementam os textos desta edição. Escolas afiliadas ao Sinepe-SC têm acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito.

Alteridade em foco



Fernanda Sperandio Manhães, Coordenadora da Escola Sarapiquá, fala sobre diversidade e diferença. Aliás, pensar em educação é pensar a diferença. Em que aspectos somos iguais? Em quais somos diferentes? Qual o papel da diversidade no projeto político pedagógico de uma escola?

Mais vida no dia-a-dia da escola



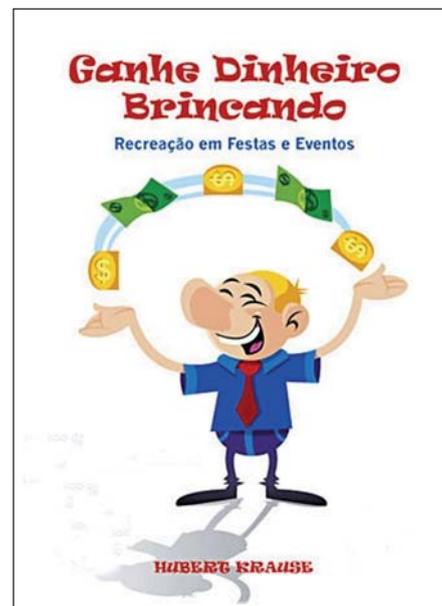
Ana Maria de Almeida Pitt diz que uma das dificuldades fundamentais do ser humano é seu relacionamento com suas emoções e sentimentos que fogem do controle, ora suaves ora avassaladores. É possível transpor barreiras pessoais, quando, apesar da dificuldade, consegue-se fazer vibrar o coração do aprendiz e do professor.



A equipe do Sinepe-SC está comemorando, com justificado orgulho, a audiência obtida pelo nosso site www.sinepe-sc.org.br no mês de abril. Foram até agora 124.592 visitantes que geraram 1.378.874 páginas vistas. Aos internautas que nos brindam com tamanha assiduidade, muito obrigado pela preferência!

Recreação em festas e na escola

O Departamento de Eventos do Sinepe, em parceria com o Instituto Catarinense de Educação Continuada (Incatec), realizou dia 23 de abril em Joinville o curso *Recreação em Festas, Eventos e no Ambiente Escolar*. Nossas escolas puderam conhecer e refletir sobre os conceitos de ócio, tempo livre, lazer, lúdico, recreação, entretenimento e qualidade de vida, sabendo como aplicar as técnicas de recreação em festas, eventos e no ambiente escolar, além de executar e plane-



jar atividades de recreação para diferentes públicos. Foi ministrado pelo professor Hubert Krause. Mais sobre o assunto, acesse www.hubertkrause.com.br

Educação antes, ensino depois.



Silvio Luzardo conta que a educação familiar, nos primeiros passos da criança, praticamente não mais existe com a mesma ênfase e valores do passado. A Escola acaba, assim, tendo de recuperar o tempo perdido quando deveria tratar do principal, o ensino e a práxis para a vida a partir da idade que a criança ali chega. Mas não é isso que está acontecendo. O autor aborda as causas desse problema.

Seja um multiplicador ambiental: Transforme informação em conduta.



De que maneira a escola pode contribuir para reduzir os problemas decorrentes do acúmulo de resíduos, incluindo até mesmo o lixo eletrônico? Professores e alunos precisam identificar a relevância ambiental e estabelecer suas relações com o meio ambiente. Com a palavra uma das mais importantes especialistas na área ambiental, a professora Suzana Maria De Conto. Para saber mais, leia um dos capítulos que a autora escreveu para o livro de Direito Ambiental.

Se o José é gago... proooblemaaaa dele?!

É comum no meio empresarial que pequenos detalhes passem despercebidos. E há uma justificativa plausível para isso. O ritmo cada vez mais acelerado dos negócios torna escasso o tempo dos profissionais. Por consequência, agir com objetividade e foco no resultado significa direcionar toda a sua atenção aos aspectos que podem fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso. Atitudes como a intimidade em excesso e a falta de respeito com os colegas têm gerado a perda de bons funcionários. Para piorar, geralmente a gestão só toma conhecimento quando algo grave já aconteceu. E foi justamente o que aconteceu com o José quando resolveu pedir demissão por não agüentar mais ser o objeto de gozação na empresa. (Luciano Salamacha)

Juntos, sempre!

MARCELO BATISTA DE SOUSA
Presidente do Sinepe/SC

Muitas são as questões da nossa lida. Legítima expectativa no regime capitalista, certamente não é o lucro que explica a existência e a manutenção de uma escola particular. Vocação é o principal motivo. Você já pensou o que um investidor poderia fazer com o patrimônio de uma escola? Quantos outros negócios mais rentáveis e menos complexos seriam possíveis? Quão menores seriam as preocupações com gerenciamento dos recursos humanos, (in)Justiça Trabalhista, folha de pagamento, manutenção permanente da qualidade do ensino... Quem ousar acusar um empreendedor ou filantropo que mantenha uma escola privada de buscar "lucro fácil" certamente precisa voltar para os bancos escolares. Precisa entender um pouco mais de economia e do mundo real das exigências de se manter uma empresa em nosso país, em especial uma instituição de ensino. Persistência, perseverança, coragem, obstinação são qualidades obrigatórias para o mantenedor enfrentar esse dia-a-dia. Poucas, porém incômodas, pessoas e ou instituições, elegeram a escola privada como vilã e responsável por tudo de ruim que existe em educação e por tudo de bom que se pode esperar, quando, na verdade, as grandes políticas públicas são de responsabilidade da sociedade, representada pelas diversas esferas de governos. **A escola particular é opção** àquelas famílias cujo orçamento permite arcar com mais esse investimento. É opção àquelas que buscam um diferencial administrativo, pedagógico, religioso... No afã de conquistas de qualidade ou supostos ganhos sociais, membros do poder público e políticos tentam impor exigências impossíveis de serem cumpridas pelos estabelecimentos particulares e acabam por sufocá-los ainda mais. Não bastassem os elevados impostos, os pesados encargos sociais sobre a folha – principal custo de um prestador de serviços -, restam ainda a incerteza jurídica onde nossos contratos parecem não valer nada, a inadimplência institucionalizada por legislação que premia o calote. Recente novela televisiva sensibilizou algumas autoridades a fazer novas exigências: cada escola deverá contratar uma miríade de funcionários para atendimento gratuito a crianças com necessidades especiais. É importante lembrar, em que pese os sinais de benefícios da inclusão, que uma escola é uma instituição que se especializa em determinados serviços: umas trabalham apenas com a educação superior e oferecem somente

A escola particular faz a diferença.



alguns cursos; outras trabalham com educação infantil e não oferecem natação... **A educação para os que têm necessidades especiais deve ser tratada com seriedade**, pois demanda muita especialização. Exigir-se que qualquer escola receba portador de quaisquer necessidades inviabiliza sua manutenção e sua própria existência, prejudicando o interesse social e coletivo. Essa pretensão equivale a se exigir que uma clínica oftalmológica passe a atender rotineiramente casos de portadores de doenças do coração ou de ortopedia e por aí fora. Equivale a se exigir que um advogado tributarista passe a defender causas trabalhistas. Quando uma pretensão desta é transformada em lei, percebemos que as instituições públicas, devido às carências do Estado, são as primeiras a não cumpri-las restando às autoridades do Judiciário e do Ministério Público a perseguição legal da iniciativa privada para que garanta, quase que exclusivamente, a manutenção de mais uma política pública. Discorda? Lembro que o salário mínimo somente não é estratosféricamente maior devido à vinculação do mesmo às contas públicas da previdência social. Fosse o contrário, a iniciativa privada e os governadores receberiam a conta. Mantenedor: persista, persevere, coragem... **O Sinepe/SC está aqui para representá-lo em sua vocação e em sua legítima busca do retorno de seus esforços.** Nosso relevante serviço à sociedade, os milhares de empregos que geramos direta e indiretamente, os impostos e contribuições que pagamos, os mais de R\$ 25 bilhões que economizamos anualmente para o Estado Brasileiro - sim senhor, se não existisse a rede de escolas particulares no país, esse é o custo, segundo a Fundação Getúlio Vargas, que o governo teria que gastar além do que já gasta para manter mais escolas estatais e poder atender a população. **Eis aqui alguns dos motivos mais que suficientes para nos orgulharmos da nossa lida!**



Em debate, a educação da infância.

Com apoio do Sinepe/SC, o Educasul 2007 mantém uma proposta de congresso diversificada, oferecendo conferências, mesas-redondas, mini-cursos e atividades artístico-culturais, com foco nos profissionais que atuam na educação das crianças de 0 a 10 anos. Toda a programação do congresso foi elaborada com o objetivo de contribuir para a formação profissional dos participantes, mediante a discussão de temas contemporâneos e relevantes voltados à educação da infância de 0 a 10 anos. Palestrantes e debatedores conceituados, nacionais e internacionais da área de educação estarão presentes no evento.

A quem se destina

Professores, educadores, pedagogos, psicólogos, acadêmicos, gestores de instituições de ensino (público/privado) e profissionais em geral envolvidos com educação na infância e ensino fundamental. Saiba mais acessando www.educasul.com.br

ARTIGO 171

Deputados acolhem sugestão do Sindicato

O governador aprovou e fez publicar no Diário Oficial do estado, edição 18.054 de 30 de janeiro passado, às páginas 5 e 6, a **Lei Complementar Nº 375**, que "Regulamenta o art. 171 da Constituição do Estado e institui o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina". O Sinepe/SC cumprimenta os deputados que votaram e beneficiarão com Bolsas de Estudo cerca de 170 mil estudantes no estado.

O que disseram:

Filardi fala sobre gestão

Na edição da Folha de São Paulo de 11/03, o professor Fernando Filardi, do Mestrado em Administração da Uniplac, concedeu entrevista na qual falou de gestão de pequenas empresas.

Trecho da matéria:

"Filardi é autor de tese, defendida no ano passado na USP, sobre mortalidade nas micro e pequenas empresas. Foram analisadas cem firmas que nasceram entre os anos de 2003 e 2005 e que fecharam em 2005. Pelo estudo, 74% dos entrevistados não participaram de nenhum curso de gestão e 81% deles não realizaram nenhum tipo de planejamento antes da abertura do empreendimento."

Por que pagar as contribuições Assistencial Patronal e Federativa?



Claudio Lange Moreira, assessor da diretoria do SINEPE/SC e advogado.

A pergunta é muito comum nesta época do ano, ocasião em que ocorre o pagamento da Taxa Assistencial FENEP (recolhida à Federação Nacional das Escolas Particulares, no mês de abril, por todas as escolas catarinenses, afiliadas e não afiliadas ao Sindicato) e a Taxa Assistencial Patronal (recolhida ao SINEPE/SC, em maio, uma única vez ao ano, somente pelas escolas não afiliadas).

A primeira justificativa decorre de ordem legal, emanada pelo artigo 513, alínea "e" da CLT e ementário nº 2038-3 do Supremo Tribunal Federal. Estas contribuições são submetidas anualmente à análise da Assembleia Geral da Categoria, devidamente legalizada através das convocações publicadas em Diário Oficial e amplamente divulgadas através de correspondências e internet.

Mas a principal justificativa é de ordem prática, ou seja, ambas instituições, Sindicato e Federação, existem para lutar pelos INTERESSES DAS ESCOLAS! Independentemente da instituição de ensino ser ou não afiliada ao Sindicato, as lutas e conquistas refletem para TODA A CATEGORIA.

A título de ilustração, destacamos abaixo alguns dos assuntos da atual pauta de reivindicações das escolas e que fazem parte da luta da FENEP. Em recente ofício encaminhado ao Presidente da República e ao Ministro da Educação, a Federação solicita audiência e apresenta sugestões ao Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, temas de interesse das escolas particulares que merecem a atenção dos governantes:

- Implementação de uma Câmara Setorial de Educação, que a exemplo de vários segmentos da economia, constitua fórum legítimo para o debate com o Governo Federal. A rede privada de ensino conta com cerca de nove milhões de estudantes e representa para o Governo uma economia de aproximadamente R\$ 25 bilhões/ano, segundo dados da FGV;
- Evoluir do PROUNI para um programa mais amplo: **Escola para Todos**, incluindo a Educação Básica e o Ensino Superior, de modo opcional e ao abrigo de um elenco bem definido de contra-partidas fiscais e tributárias, possibilitando, através da prestação de serviços a negociação de créditos junto à Previdência e Receita Federal;
- Efetivar um modelo de "parceria públi-

co-privado", os programas: de alfabetização já celebrados entre o MEC e inúmeros agentes sociais, definindo metas, prazos e projeto pedagógico. Em especial a Alfabetização em Canteiros de Obras. A estimativa da FENEP projetava até o final de 2009, cerca de dois milhões de alfabetizados pela rede particular, pelo convênio firmado pela FENEP em 2003;

· Lançar Programa Jovem Cidadão – que incentiva estudantes do Ensino Médio a participar do esforço nacional pela alfabetização. Para cada grupo alfabetizado, o estudante receberá um Certificado de Jovem Cidadão. Teria

opcionalmente, prioridade no programa Primeiro Emprego ou na obtenção do Certificado de Cumprimento do Serviço Civil, no lugar do Serviço Militar.

Já o SINEPE/SC, em âmbito estadual, está empenhado para fazer valer em Procedimento In-

vestigatório da Procuradoria Regional do Trabalho da 12ª Região, a cláusula convencional que permite aos estabelecimentos de ensino contratar professores com carga horária superior aos limites estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho (4 horas consecutivas ou 6 horas com intervalo). **Veja a íntegra de nossa defesa no portal www.sinepe-sc.org.br. Em suma, entendemos que a atual redação do art. 318, da CLT não beneficia o professor, em verdade o prejudica, além de afrontar a Constituição Federal em seus artigos 5º, XIII e 7º, XXXII.**

Continuamos na briga pela inclusão do Ensino Médio no SIMPLES, bem como pela aprovação do Projeto de Lei nº 0341/2003, que altera os artigos 1º e 6º da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, estabelecendo requisitos para a contratação tácita ou expressa da anuidade ou semestralidade escolar, corrigindo as distorções da famigerada MP-2173 (MP do Calote), que convalida a "quebra de contratos" e está levando as escolas particulares à incúria econômica. Essas lutas também são bandeiras de nossa Federação.

Portanto, nas palavras do Presidente da Confederação Nacional das Escolas Particulares, "só há um meio de as escolas se fortalecerem: apoiar suas entidades sindicais, colaborando para sua boa manutenção e participando de suas reuniões, assembleias, trabalhos e atividades. Fortalecendo-as. Numa palavra só: unindo-se em torno das suas entidades sindicais e com elas".

Se os melhores alunos se destacam pelo seu desempenho, por que com a sua instituição de ensino seria diferente?

The screenshot shows the ASP Gestão Escolar Online website. At the top, it says "ASP Gestão Escolar Online Para você ganhar mais tecnologia." and "gennera". Below this, there's a section titled "Porque o ASP?" with bullet points: "Primeira solução 100% via Internet", "Pronta para uso em apenas 3 semanas", "Suporte e treinamento online", "Sem custo adicional por módulo no usuário", and "Ideal para escolas e faculdades". There are also buttons for "Estou interessado" and "Agende uma demonstração". At the bottom, there's a navigation menu with "Visão Geral", "Serviços", "Segurança", "Clientes", "Parceiros", "Gennera", "Contato", and "Login".

Conheça a solução para a sua instituição de ensino que otimiza seu tempo, agiliza seu trabalho e garante total segurança com acesso disponível 24h por dia.

ASP Gestão Escolar Online

- Custo zero com aquisição e instalação de softwares e servidores.
- Implantação rápida e a solução pronta para uso em apenas 3 semanas.
- Total segurança em backups realizados automaticamente por robôs.
- Diretores, professores e coordenadores, pais e estudantes têm acesso às informações a qualquer hora do dia.
- Sem custos de licença ou ponto de acesso adicionais.
- Treinamento e suporte online.

Ligue 48 3236 3214 - www.gennera.com.br



gennera[®]
Seu ensino, nossa tecnologia.



Informações, comentários, artigos e fotos para esta página podem ser enviados à redação: aldo@sinepe-sc.org.br

MEU CANTINHO



Diretora Coelho

Com o mesmo entusiasmo de 23 anos atrás, quando começou sua trajetória de magia e encanto, a Coelhoinha da Páscoa chegou este ano no Colégio Meu Cantinho, em São José, na pele da diretora Rosângela da Silva. "Curto muito brincar com a galerinha. Faço isso há 23 Anos", conta com alegria a educadora. A Coelhoinha Meu Cantinho, chegou dia 4 de abril distribuindo chocolate para toda a turma do Maternal à 5ª Série. "É muito bom poder fazer parte da vida de uma criança, ilustrar suas fantasias. Aqui no Meu Cantinho o Coelhoinho da Páscoa existe sim e tenho a certeza de que irá existir para sempre na vida dos nossos baixi-



nhos. Não vou deixar perder a presença de uma Grande Família, que é a Família Meu Cantinho".

SALESIANAS

I Encontro Regional para Formação Pedagógica

Mais de 200 professores das escolas salesianas de SC reuniram-se em Itajaí, dia 9 de março, para um encontro de Formação Pedagógica. O evento foi organizado pelo Colégio Salesiano e teve como objetivo trabalhar a proposta pedagógica da Rede Salesiana de Escolas. Kátia Stocco Smole, coordenadora da Matemática, grupo de pesquisa e assessoria pedagógica que elaborou o material didático da Rede Salesiana de Escolas, trabalhou questões práticas de implementação da propostas. "Oportunizar a educação continuada de nossos educadores é estratégia fortemente desenvolvida nos Colégios salesianos".



Capacitação para Ensino Fundamental

Educadoras do Colégio Dom Bosco de Rio do Sul (SC) estiveram em Porto Alegre (RS) participando da capacitação da Rede Salesiana de Escolas para receber o treinamento com as autoras do material do 1º ano. Inicialmente as autoras fundamentaram a escolha do nome para o material pedagógico, "Caleidoscópio", como um múltiplo olhar sobre a escola, pois o movimentar deste objeto gera novas percepções, novas descobertas. A Rede Salesiana projetou este material como possibilidade de romper com a linearidade, assumindo com coragem uma nova proposta para o 1º ano do ensino fundamental.



Sandra Regina Zunino Spieweck - Coordenadora Pedagógica - Rio do Sul; Paula Tomazzoni - Professora do 1º ano - Rio do Sul; Márcia Regina Fontanella - Autora de Ensino Religioso - São Paulo; Kelly Zoppei Flores - Autora de Movimento - São Paulo; Rosângela Lopes - Professora Infantil III - Rio do Sul

SÃO JOSÉ



Exemplo da prática da solidariedade

Alunos, professores e funcionários participaram da campanha "O Coelho Solidário". A arrecadação foi surpreendente e o Colégio São José, Tubarão, pode atender a diversas entidades filantrópicas. A entrega teve a participação de alguns alunos juntamente com profissionais do colégio. "Só conseguimos alegrar tantas crianças com a participação da Família São José. Que Cristo ressuscitado encha nossos corações de amor, afinal, aqui se vive e aprende para a vida".

Projeto Sala Verde

ESCOLA DA FAZENDA

III Ciclo de Formação em Educação Ambiental

A Sala Verde da Escola da Fazenda, Florianópolis, está em seu terceiro ano de atividades. O projeto, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, tem como objetivo fazer circular na comunidade informações, idéias e ações em Educação Ambiental, contando com um acervo bibliográfico disponível para consulta e uma série de ações abertas ao público interessado durante todo o ano. O III Ciclo de Formação teve início em abril, de 23 a 27, ocasião em que foi realizada exposição com o histórico dos trabalhos desenvolvidos e com os projetos previstos para 2007, além de apresentações e debates relaciona-



dos ao Plano Diretor Participativo de Florianópolis. A sequência do III Ciclo ocorrerá segundo a programação abaixo: 18 de agosto - 9h às 13h - Curso: Horta pedagógica e Horta doméstica; 10 de novembro - 9h às 13h - Curso: Gestão Ambiental em Escolas. Para mais informações visite www.efaz.com.br



Bom Jesus
SANTO ANTÔNIO

A Instituição, em Blumenau, está completando 130 anos, sempre sob a inspiração de Francisco de Assis. Dia 10 de maio foi celebrada missa em Ação de Graças, na Catedral. A direção enviará programa e convite para as festividades ao longo do ano. Todos que estudaram neste educandário ou que tenham parentes e amigos poderão se cadastrar no site www.bomjesus.br (clicando em Santo Antônio - Blumenau). Através do cadastro os ex-alunos também serão convidados para os festejos e atividades.



Colégio Sagrada Família
Educando Para a Vida

A comunidade do Sagrada, em Blumenau, continua mobilizada em torno das comemorações dos 112 anos da Instituição. Dia 5 de maio a Direção promoveu a celebração da data com a participação de pais, alunos, professores e convidados durante ato de fé e agradecimento. Homenagens também à Irmã Irmã Luise Hanka- 75 anos de Vida Consagrada. O Colégio teve origem a partir da vida e obra do Padre Eduardo Michelis, fundador da Congregação das Irmãs da Divina Providência em 1842.



Os 50 anos do Colégio, de Florianópolis, serão lembrados também na Assembleia Legislativa. No próximo 23 de maio, às 19h, a comunidade estará reunida no local, a convite do presidente da Assembleia, deputado Júlio Garcia, para o lançamento do livro "Semeando Paz e Bem - 50 anos do Colégio Santa Catarina", de autoria da Irmã Bernadete Pellense, da Congregação Franciscana da Santíssima Trindade, mantenedora do Colégio.



A Escola, de Florianópolis, festeja 25 anos e ao longo deste ano promoverá uma série de atividades como parte de um calendário especial. Na secretaria da instituição encontra-se um mural que resgata parte da história e um encarte especial. Desde o ano passado, a Sarapiquá começou a contagem regressiva para a chegada dos 25 anos. As comemorações iniciaram em 2006 com a nova logomarca. Conheça mais sobre esta história acessando www.sarapiqua.com.br Visite também o site do Instituto Sarapiquá: www.isi-sc.org.br

PINGO DE GENTE

Crescendo com entusiasmo e a passos firmes

"O Centro Educacional Pingo de Gente, de Itajaí, teve seu início em 1979. Durante esse período nossa caminhada foi, e está sendo, maravilhosa! Aos pouquinhos, e de forma sustentável e responsável, ele está crescendo. Hoje, com duas unidades, já temos o ensino fundamental. A nossa proposta é obter diferenciais que agreguem valor à educação e convivência infantil. Um desses diferenciais é a aula de campo, realizada uma vez ao mês, na Cascata do Encanto, na cidade de Camboriú. Lá, as crianças realizam experiências fascinantes junto à natureza. Na última aula por exemplo, realizamos o "enterro do lixo orgânico e reciclável". As crianças o trouxeram de casa e, com a ajuda do Silvano (responsável pelo local), enterraram-no. Na aula de encerramento do ano letivo, em dezembro, o lixo será desenterrado e observaremos o que aconteceu com cada tipo de lixo.

Os alunos poderão ver na prática, os diferentes efeitos que os lixos orgânicos e os inorgânicos causam ao ambiente. Estamos, dessa forma, aplicando na prática o lema da escola: Aqui se aprende brincando e vivenciando".



CONDE MODESTO LEAL

Reuniões pedagógicas mobilizam a comunidade

A interação escola e família no Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal, em Joinville, é imprescindível para o bem estar das crianças e para o sucesso de todo processo sócio educativo. Na segunda quinzena do mês de março, após maior conhecimento das crianças, as professoras, cada uma em seu setor e com os pais de sua turma, reuniram-se para refletir sobre temas importantes ligados à educação e, ao mesmo tempo, oferecer maiores esclarecimentos sobre a proposta de trabalho para o ano de 2007. "Nos últimos tempos, percebemos que os pais estão mais preocupados com a vida escolar e desenvolvimento infantil comparecendo, em sua grande maioria, às reuniões promovidas pela Instituição. Neste ano não foi diferente. Muitos pais marcaram sua presença divertindo-se com dinâmicas de grupo, refletindo sobre o que esperam para o futuro de seus filhos, participando ativamente da mediação proporcionada pelas professoras e dando uma abertura maior para o convívio social com a comunidade escolar". A foto acima demonstra a participação dos pais neste momento especial.



JUSTIÇA SILENCIA SINOS DE IGREJA

A Comunidade Luterana de Blumenau, da Itoupava Seca, está inconformada com a decisão da justiça local que acolheu, através do Ministério Público, queixa de um morador e determinou a interdição dos sinos da Igreja Evangélica construída em 1954. Os quatro sinos produzem 80 decibéis, quando o órgão federal regulador (Conama) estabelece como limite máximo 55 decibéis. Com apoio da Câmara de Vereadores, da Fundação do Meio Ambiente e da Prefeitura, a comunidade quer uma nova lei que permita a utilização dos sinos. Documento prevê a coleta de 30 mil assinaturas para reverter a decisão.

ENERGIA

Chegam os e-boards: a tecnologia invade a sala de aula.

A imagem da aula clássica usando quadro negro e giz perde espaço para a tecnologia graças à evolução das técnicas de aprendizado. O Sistema de Ensino Energia começa a adicionar aos quadros convencionais os quadros interativos digitais, os chamados e-boards. É a primeira escola catarinense a utilizar um equipamento tão sofisticado em sala de aula, anuncia o diretor pedagógico, professor Nilson da Silveira. "É a era digital invadindo as salas de aula". De início os quadros interativos

digitais serão utilizado na sede em Florianópolis e nas unidades de Balneário Camboriú e Criciúma. Juntamente com esses quadros, o Energia irá dispor de programas educacionais em realidade virtual, sem contar as mais de cem aulas já produzidas pelo setor especializado e os professores. Os quadros interativos são importados da Inglaterra. A utilização dos modernos equipamentos amplia a extensão do conceito da aula, que passa a ser mais colaborativa - professores e alunos interagem e ti-

ram melhor proveito do material didático, afirma o diretor. O processo é enriquecido à medida que ajuda a melhorar a concentração, o entendimento e a retenção do conhecimento. O Energia é a maior rede de ensino privada de Santa Catarina, com unidades de pré-vestibular e escola de ensino médio em 18 cidades catarinenses. Na Capital funcionam também as



Faculdades Energia, responsáveis pela formação bacharéis, tecnólogos e especialistas. E a unidade de Jurerê atende do maternal ao Ensino Médio.

A Educação na Era do Conhecimento

A exclusão social nunca esteve tão diretamente ligada à carência de informação como ocorre na sociedade contemporânea, afirma o autor no editorial da Newsletter da Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (Ampesc).

Por **Adelcio Machado dos Santos**,
presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina



A sociedade contemporânea pode ser identificada como sendo uma sociedade da informação e do conhecimento, seja em virtude da ampliação das possibilidades de troca de mensagens entre os habitantes do planeta, seja devido à importância que a informação e o conhecimento têm adquirido no processo de produção de ciência e de tecnologia. (SANTOS, 2001). Transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e institucionais relevantes têm remodelado a base material da sociedade, pautando-se em estratégias de acumulação que contêm em seu centro processos de geração e de difusão de novos conhecimentos.

Nesse sentido, Rodrigues Jr. (2001) salienta que o conhecimento desempenha uma função estratégica na sociedade atual. São considerados indispensáveis tanto os conhecimentos de senso comum quanto o técnico ou científico, para que as pessoas estabeleçam suas relações integrando-se num contexto social contemporâneo cada vez mais complexo. A informação, enquanto produto do conhecimento, ou como conhecimento que circula em meio à sociedade, pode ser considerada a mercadoria de maior valor, argumenta Rodrigues Jr. (2001). A exclusão social nunca esteve tão diretamente ligada à carência de informação como ocorre na sociedade contemporânea.

A educação superior desempenha papel relevante, fazendo-se mister políticas inclusivas, à semelhança do programa de aquisição de vagas, que deve ser fortalecido e ampliado, por permitir o acesso às classes populares.

Por conseguinte, se o binômio dominação/subordinação estava no pretérito associado a fatores econômicos, geográficos e populacionais, hodiernamente, encontra-se ancorado no nível de conhecimento que a sociedade possui. O conhecimento, destarte, constitui dimensão constitutiva das sociedades contemporâneas. (RODRIGUES JR., 2001). Essa sociedade

“A educação superior desempenha papel relevante.”

de da informação e do conhecimento tem também sido denominada de sociedade em rede que, conforme explica Baumgarten (2005), compreende uma nova estrutura social, ou seja, um novo contexto histórico no qual as tecnologias da informação vêm revolucionar o modo de produção e de vida das sociedades.

Conforme dispõe o Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil (2000), vive-se atualmente em uma sociedade na qual a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais. Subjacente a muitas atividades consideradas corriqueiras configura-se imensa malha de meios de comunicação que cobre os países inteiros, interliga conti-

REFERÊNCIAS

- BAUMGARTEN, Maira. Redes, conhecimento e inovação social. In: BAUMGARTEN, Maira (Org.). Conhecimentos e redes: sociedade, política e inovação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- BAUMGARTEN, Maira. Tecnociência na virada do milênio: o Brasil na era do conhecimento. In: BAUMGARTEN, Maira (Org.). A era do conhecimento: Matrix ou Agora. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: UnB, 2001.
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. v.II. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil. Grupo de Implantação da SocInfo. 2000.
- RODRIGUES JR., Léo. sociologia do conhecimento: aspectos clássicos e contemporâneos. In: BAUMGARTEN, Maira (Org.). A era do conhecimento: Matrix ou Agora? Porto Alegre: UFRGS; Brasília: UnB, 2001.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.
- _____. Clóvis Roberto dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

mentes e chega às casas e empresas: são fios de telefone, canais de microondas, linhas de fibra ótica, computadores que processam informações, coordenam e tornam compatíveis os diferentes meios. Toda essa estrutura física só adquire sentido por meio da operação ou utilização que as pessoas fazem dela. Tal é a capacidade de transmissão e a qualidade dos serviços oferecidos, que o usuário, na maior parte das vezes, nem se dá conta de todo o complexo aparato que apóia esses serviços, não tendo a menor idéia de como é efetuada a comunicação.

Destarte, a revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade, segundo Castells (1999), é caracterizada pela presença dos seguintes elementos: a globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; a forma de organização em redes; a flexibilidade de instabilidade do emprego e a individualização da mão-de-obra; a presença de uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado; e a transformação das bases materiais da vida - o tempo e o espaço - mediante a criação de um espaço de fluxos e de uma referência intemporal como expressões das atividades.

Nesta sociedade, a educação superior desempenha papel relevante, fazendo-se mister políticas inclusivas, à semelhança do programa de aquisição de vagas, que deve ser fortalecido e ampliado, por permitir o acesso às classes populares.

PARA VOCÊ MULHER, MÃE, PROFESSORA.

A aparência não é tudo, mas dá uma ajuda. . .

Por **Ana Paula Zanella**, pedagoga, diretora do Colégio Jardim Anchieta, Florianópolis.



Um dia desses fui com os meus filhos a uma lanchonete muito conhecida e comecei a reparar... comparava com outra lanchonete também muito conhecida. As duas são franquias e possuem um padrão de treina-

mento e atendimento. Particularmente prefiro o sabor menos artificial da primeira. Mas o que me chamou a atenção foi o uniforme... As duas lanchonetes os têm... mas como o uniforme da segunda parece mais arrumadinho, limpinho e organizado, aí fiquei pensando: o que estava me causando a impressão tão diferenciada de uma para outra?

Descobri, e comecei a fazer um paralelo com os colégios: o uniforme normalmente é o jaleco ou a camiseta. Temos a padronização somente na parte de cima da cintura. Acaba saindo mais barato para a empresa nestas épocas de vacas magras. O que está me chamando a atenção são as combinações que aparecem na parte de baixo da cintura.

Parei para ver e analisar como uma pessoa que gosta - como toda mulher - de moda:

jaleco com calça de uma cor única: básico, nunca há erros; **jaleco com calça estampada:** pode

até acertar na escolha, mas a pessoa tem que ser muito fashion e criativa para a mistura ficar legal; **jaleco com saia curta:** bonito para quem pode, para quem não pode acaba chamando a atenção de uma maneira

que mulher nenhuma desejaria e me pergunto também como fazer para sentar no chão com as crianças ou juntar o tão comum material do aluno que sempre rola para o chão; **jaleco com havaianas:** nunca vi em ambiente profissional, mas na praia e para passeios no verão é lindo! Última moda na Europa inclusive... **jaleco com saia comprida e estampada:** nunca vi em editorial de moda, revistas, ruas ou shoppings...

Será que no emprego não devemos nos preocupar em estar bonita também? Infelizmente vivemos numa sociedade de aparências e sabemos que a todo o momento e em todos os lugares a aparência conta e conta sim. Por que no trabalho seria diferente? Assim, pergunto a você **MULHER:** como você está se vestindo para o seu marido (namorado), clientes, chefe, amigos e até mesmo para um desconhecido que vai cruzar com você num shopping ou na vinda para o trabalho? Pense!

“Que tal estar bonita também no trabalho?”

Conceitos, idéias e tendências que vão inspirar suas próximas decisões.



Clair Gruber Souza

Coordenadora do Programa de Formação Continuada (PFC) do Sinepe-SC

Administrar bem os recursos na escola faz mais diferença para um bom desempenho dos estudantes do que apenas investir muito dinheiro. Por mais óbvia que pareça, a afirmação precisa ser lembrada e faz muito bem o professor Mazola Tenca, autor do texto abaixo, em chamar nossa atenção para focar nos recursos humanos. "Diante de tantas preocupações da escola, a Gestão de Pessoas surge como um desafio", diz o autor. Outro assunto nesta página é a presença de Carlos Skliar e Madalena Freire que durante evento promovido pelo Instituto Sarapiquá-Ippsea, brindaram um grupo de educadores com abordagens atualizadas sobre Ética e Alteridade na Escola.

Para administrar o desempenho e encantar pais e alunos

Por Mazola Tenca

As escolas convivem hoje com preocupações semelhantes as das empresas - manter os alunos e atrair novos (clientes); fluxo de caixa; rentabilidade; concorrência; qualidade; responsabilidade social; manter seus talentos (Gestão de Pessoas), são algumas delas. As escolas buscam estratégias para "encantar" os alunos e os pais. Nesta perspectiva, muitas ações são realizadas: um laboratório de informática de última geração; um novo ginásio de esportes; novas salas de aula com ar condicionado etc. E muitas vezes os resultados não aparecem.

O que ocorre é que as instituições continuam com o "foco" apenas nos alunos e pais, esquecendo de quem "encanta" os alunos. Quem encanta é o professor com o seu trabalho, sua pedagogia, sua ciência, didática e conhecimento. São as "entregas" de todos os colaboradores da instituição que realmente "encantam" a todos.

Diante de tantas preocupações da escola, a Gestão de Pessoas surge como um desafio. A escola precisa aprender a fazer isso, como muitas empresas já fazem. A escola precisa se constituir numa "Organização que Aprende" (Senge, Peter - A Quinta Disciplina, 2003).

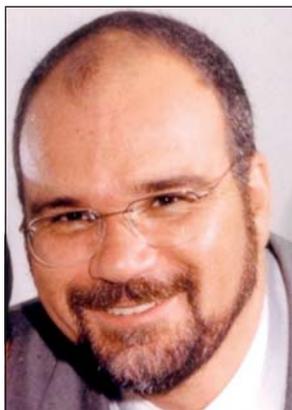
O que é uma "organização que aprende"? Trata-se de uma organização que está continuamente expandindo sua capacidade de criar seu futuro. Uma organização que aprende, abre para uma atitude colaborativa entre os membros do grupo, visto que o bom desempenho de cada pessoa é possibilidade de crescimento de todos.

"Criar organizações de aprendizagem implica formar pessoas que aprendam a ver as coisas pela perspectiva sistêmica, que desenvolvam seu próprio

domínio pessoal e que aprendam a expor e reestruturar modelos mentais, de maneira colaborativa". (Senge, 2003).

A Administração de Desempenho é um instrumento usado dentro da Gestão de Pessoas, que visa apontar os avanços e as dificuldades na execução dos processos, num contexto de formação permanente, buscando a melhoria constante do desempenho pessoal, contribuindo decisivamente com o crescimento pessoal e grupal, gerando satisfação dos envolvidos. A visão a ser criada da avaliação do desempenho é a de uma apreciação sistemática do desempenho de cada pessoa em função das atividades que ela realiza, das metas e resultados a serem alcançados e do seu potencial de desenvolvimento. O processo deve ter foco na subjetividade (inerente ao ser humano) com objetividade (clareza), visando conhecer e desenvolver as potencialidades dos colaboradores de maneira integral. A metodologia pressupõe a parceria entre avaliador e avaliado no processo, gerando assim, comprometimento.

Esse processo se fundamenta na teoria da Avaliação 360 graus e também na de Stephen



Professor, graduado em Matemática, pós-graduado em Psicopedagogia e em Gestão Empresarial. Atua nas redes particular e pública de ensino, como professor e coordenador de Gestão. Ministra aulas em cursos de pós-graduação, palestrante do Seminário de Educação e Programa de Capacitação. Sócio-Diretor da MT Gestão Empresarial & Educacional. Contato: (47) 9911-8298 - Itajaí/SC ou mtgestao@yahoo.com.br

R. Covey, autor dos livros - *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* e *O 8º hábito*, que procura inspirar as pessoas a buscarem sentido para suas vidas através do que são, do que fazem e dos seus relacionamentos, procurando despertar a própria voz interior e a dos outros.

Com isso, ganha a instituição que consegue gerenciar os recursos destinados à formação continuada dos colaboradores, cada vez mais escassos, de uma maneira mais eficaz, e ganha o colaborador, que se motiva ao perceber seu crescimento pessoal e profissional com esse processo.

Reconhecemos a importância da estrutura física e tecnológica no processo de "encantamento", mas acreditamos que sairá na frente a instituição que tiver como "foco" a formação continuada dos seus recursos humanos.

Carlos Skliar e Madalena Freire falam de Ética e Alteridade na Escola

Por Veridiana Arrieche Scarduelli
Comunicação Social da Escola Sarapiquá

O Instituto Sarapiquá-Ippsea trouxe para Florianópolis, dias 13 e 14 de abril, o Seminário Internacional Ética e Alteridade na Escola, com o professor da Flacso da Argentina Carlos Skliar e a educadora Madalena Freire. O evento foi no Auditório da BrasilTelecom com a presença de 100 educadores de Florianópolis e outras cidades do estado.

Madalena Freire abordou "Ética na Escola". Ela contextualizou as transformações da ética no decorrer do processo político no Brasil, afirmando que é na família, relação primária, que as pessoas são introduzidas no mundo da ética do cuidado, a qual chama de ética primária. A escola é um espaço público onde há representantes de muitas famílias. Mas no geral, define ética como um exercício que as pessoas fazem, tanto em casa quanto no espaço coletivo, de amorosidade a si mesmo e aos outros. É aprender a conviver com o outro, zelar pela vida e pelo bem comum. Para isso temos que exercitar a ética do amor próprio (não tem a ver com individualismo), mas com "assumissão", assumir sua missão, sua ação.

Carlos Skliar falou da ética a partir da alteridade, dos vários grupos, das diferenças. Grosso modo, conceituou alteridade como aquilo que altera. A base para esse estudo é de que as pessoas se constituem a partir da relação com os outros. O outro



Madalena: no princípio é a família.

reflete o que eu sou e eu sou alguma coisa só porque o outro existe e eu me relaciono com ele e vice-versa.

"Ninguém completa ninguém e ninguém muda ninguém", afirmou Skliar, dizendo ainda que corpo e alma não são dicotomizados, são uma unidade. Ao falar da ética da alteridade citou que muitas escolas se dizem trabalhar com esse propósito, mas parecem ter "portas giratórias", as quais o aluno entra e sai ao mesmo tempo. Ou seja, não se negam a receber crianças com necessidades especiais, mas elas devem se enquadrar na normalidade. Isso não é receber. Ele enfatizou a importância da escola abrir as portas e ser hospitaleira desse outro. Numa escola que propõe uma ética da alteridade, não há normalidade.

Esse e outros eventos são oferecidos pelo Instituto Sarapiquá-Ippsea, criado a partir de uma parceria entre a Escola Sarapiquá e o Instituto de Planejamento, Pesquisas Sociais e Estudos Avançados. Tem como princípio institucional básico o de ser um organismo de Formação Humana e Pesquisa Social implicado com a produção de conhecimentos relevantes para a promoção de práticas sociais. Conheça o portal ISI (www.isi-sc.org.br) e fique por dentro da agenda de cursos.



Skliar: o outro reflete o que eu sou.

Piadinhas rápidas

ESSA NÃO!

- Como conseguiu realizar esse roubo? (pergunta o magistrado ao famoso ladrão)
- Ora, senhor juiz, então o senhor pensa que estou aqui para ensinar-lhe meu ofício?

LÓGICA

- O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tomar satisfação:
- Por que a senhora bateu no meu filho?
 - Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda.
 - E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

DIVISÃO DE BENS

- Dois amigos se encontram depois de muito anos.
- Casei, separei e já fizemos a partilha dos bens.
 - E as crianças?
 - O juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.
 - Então ficaram com a mãe?
 - Não, ficaram com nosso advogado.

EMERGÊNCIA

- Um electricista vai até a UTI de um hospital, olha para os pacientes ligados a diversos tipos de aparelhos e diz-lhes:
- Respirem fundo: vou mudar o fusível.

REGIME DE EMAGRECIMENTO

- Doutor, como eu faço para emagrecer?
- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para direita e da direita para esquerda.
- Quantas vezes, doutor?
- Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

BODAS

- Dois amigos conversam sobre as maravilhas do Oriente...
- Um deles diz:
- Quando completei 25 anos de casado, levei minha mulher ao Japão.
 - Não diga? E o que pensa fazer quando completarem 50?
 - Volto lá para buscá-la...

CONFISSÃO

- O condenado à morte esperava a hora da execução, quando chegou o padre:
- Meu filho, vim trazer a palavra de Deus para você.
 - Perda de tempo, seu padre. Daqui a pouco vou falar com Ele pessoalmente...
 - Algum recado?



CANTO DO CONTO



O carvalho e o eucalipto

(autor desconhecido)

O carvalho e o eucalipto são duas espécies de árvores belíssimas, até muito parecidas em alguns aspectos, porém na sua essência, muito diferentes.

O carvalho é tão duro e tão resistente que, quando vem uma tempestade ele resiste até quebrar.

O que é a resistência? É o endurecimento, é não deixar fluir. Não resistir é sabedoria; lutar, brigar, é ir contra, é perder.

O eucalipto por sua vez, é flexível, maleável elegantemente até para bailar diante das tempestades, como um sábio que percebe que aquilo significa apenas alguns momentos rápidos necessários para sua bela e harmoniosa natureza.

Mas a diferença destas duas árvores no término da tempestade é extremamente danosa. Ao carvalho caído no chão só resta a morte, enquanto o eucalipto, com postura de vencedor, continuará com todas as honras no ciclo de vida naturalmente intacto.

Nós também fazemos parte da natureza, e quando tomamos uma atitude endurecida com a vida, não aceitando os experimentos que vêm ao nosso encontro, com certeza sairemos machucados.

Aceitar é libertar, é a forma mais inteligente e sábia de vivificarmos experiências, assim crescendo e aprendendo.

Todos os acontecimentos nos trazem grandes lições de sabedoria, desde é claro, que saibamos observar esses acontecimentos, tão necessários para toda nossa vida, que um dia fomos colocados aqui para experimentar.

DICAS PARA HORTA

- 3 - lua cheia
- 10 - quarto minguante
- 17 - lua nova
- 26 - quarto crescente

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

O mês de maio é ótimo para o preparo da terra destinada às culturas de inverno e primavera. Arregace as mangas e produza sementeiras. Chegou a época da colheita de abacate, laranja, milho, algodão etc. Começa-se a poda das árvores frutíferas. Adubação orgânica dos parreirais. Semeiam-se favas, alcachofras, aipo, cebola, agrião, alface, cenoura, chicória, chuchu, pimentão, rabanete, repolho e ervilha.

- 1 - lua cheia
- 8 - quarto minguante
- 18 - lua nova
- 24 - quarto crescente

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Em junho faz-se a poda das vinhas. Devido ao frio não se semeia nenhuma espécie de flor. Os trabalhos de preparo do solo para as culturas de inverno já devem estar concluídos. Continua-se a lavrar a terra para as próximas sementeiras de agosto e setembro. Plantam-se mandioca e cana de açúcar nas zonas mais quentes. Formação de viveiros. Transplante.

Algumas das frases mais ditas antes da morte

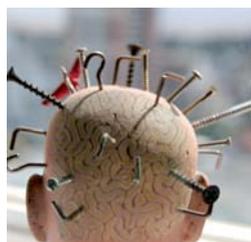
- 01 - Corte o fio vermelho, eu tenho certeza!
- 02 - Pode subir que agüenta mais um...
- 03 - O que acontece se eu apertar este botão?
- 04 - Vou acender um fósforo...
- 05 - Não toque em nada!
- 06 - Esse vai passar perto!
- 07 - Deixa comigo...
- 08 - Não puxe o pino!
- 09 - É uma cirurgia simples...
- 10 - Você não é homem para fazer isso!
- 11 - Ahhh! O que não mata, engorda!
- 12 - Que isso, cara! Eu sou só o encanador...
- 13 - Vou te denunciar!
- 14 - Pode falar, doutor, é serio?
- 15 - Este avião está descendo muito rápido!
- 16 - Agora só falta um...
- 17 - Buraco? Que buraco?
- 18 - Atchim! (dentro do armário)
- 19 - Vai que dá!
- 20 - Por aí não, por aqui é bem mais rápido...
- 21 - Não se preocupe, eu sei nadar...
- 22 - Posso ver uma luz no final do túnel se aproximando rapidamente..
- 23 - Ou vai ou racha!
- 24 - Relaxa... não dói nada!
- 25 - Fique calmo, vai acabar tudo bem!
- 26 - Não vem nenhum carro, pode passar...
- 27 - Não é nada disso que você está pensando, a gente pode explicar tudo!
- 29 - Atira! Atira! Quero ver se é você é homem!
- 30 - Tudo bem, mulher... eu deixo você dirigir...
- 31 - Este cachorro é um pit-bull, é? Posso fazer carinho?
- 32 - É só um exame de rotina...
- 33 - Opa, vamos tirar umas fotos com aquele grupo de skin-heads?
- 34 - ... só por cima de meu cadáver...



CURIOSIDADE

O nosso cérebro é doido!!!

De aorcd com uma peqsiusa de uma uinrvesriddae ignlsea, não ipomtra em qaul odrem as Lteras de uma plravaa etãso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria



e útmlia Lteras etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma bçguana ttaol, que vcoê anida pdoe ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa Ltera isladoa, mas a plravaa cmoo um tdoo. Sohvw de bloa.

"O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos"

Lao-tsé (séc. 5 a.C.), filósofo chinês.

Caixa libera saque de FGTS para aposentados que continuam trabalhando

Conforme determinado pela Circular nº 404, de 29/03/2007, publicada no DOU de 30/03/2007, baixada pela Caixa Econômica Federal – CEF, os aposentados que continuam trabalhando no mesmo emprego e sob o mesmo contrato de

trabalho que vigorava no momento da concessão do benefício, já podem sacar o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Além do FGTS acumulado, o aposentado pode fazer o saque do valor do fundo depositado

mensalmente pela empresa em que trabalha, o que equivale a 8% do salário.

SAIBA COMO

Os interessados que quiserem retirar o dinheiro devem procurar uma agência da Caixa, portan-

do carteira de trabalho e Cartão Cidadão, conforme o caso. O saque também pode ser feito em qualquer terminal de atendimento da Caixa, sendo que, nesses locais, o valor do saque não pode ultrapassar R\$ 600,00.



Por **Osmar dos Santos**, advogado, Diretor Executivo do Sinepe-SC.

SIMPLES NACIONAL (ou SUPER SIMPLES)

PLANOS DE SAÚDE

Atenção para mudança dos contratos

Conforme Súmula Normativa nº 9 da Agência Nacional de Saúde – ANS, os contratantes pessoa jurídica que oferecem planos de saúde na modalidade de **Custo Operacional** para seus trabalhadores usuários, **não podem repassar integralmente** os custos assistenciais para estes. A súmula determina que, no mínimo, o Contratante Pessoa Jurídica **deve subsidiar 70% (setenta por cento)** dos custos assistenciais dos usuários.

Pelos contratos anteriores a essa nova normatização da ANS as pessoas jurídicas, após o pagamento da fatura mensal à operadora de saúde, podiam descontar em folha até 100% (cem por cento) dos custos assistenciais realizados pelos usuários (empregados) no mês competência. Com as novas determinações, só poderá descontar do trabalhador 30% (trinta por cento) das despesas realizadas, arcando, portanto, com os 70% restantes. Além disso, o contratante pessoa jurídica assume em caráter irrevogável e integral a responsabilidade pelo pagamento dos ressarcimentos exigidos nos termos da Lei nº 9.556/98, artigo 32, **na hipótese de utilização, pelos usuários do plano de saúde,**

dos serviços do SUS, de qualquer procedimento com cobertura contratual.

FIQUE ATENTO!

A referida Súmula e Legislação correlata, não estabelecem de forma expressa os percentuais de subsídios supra citados. Os mesmos foram determinados com base em pareceres técnicos da Agência Nacional de Saúde - ANS.

Portanto, se a sua empresa (escola) mantém plano de saúde para os seus empregados com repasse dos custos assistenciais superior a 70% (setenta por cento), tome cuidado por ocasião da renovação deste contrato, pois estes estão trazendo em seu bojo as novas regras estabelecidas pela ANS. Neste caso, se a empresa (escola) assinar ou renovar o contrato nessas condições, ou seja, assumindo a responsabilidade de subsidiar, no mínimo, 70% dos custos assistenciais e, no momento do ressarcimento do trabalhador não respeitar este limite, descontando, apenas, 30% dos custos assistenciais praticados pelo usuário, estará, no nosso entendimento, incorrendo em sérios riscos quanto a futuras demandas trabalhistas, podendo, inclusive, ser condenada a devolver os valores ressarcidos a maior.

Alterações urgentes e necessárias precisam ser feitas

A Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006, instituiu, a partir de 01.07.2007, o Estatuto Nacional das Microempresas e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como Simples Nacional ou Super Simples. O Simples Nacional (art 1º) estabelece normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante (art 12º) regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições inclusive (art. 25º) das obrigações acessórias. O Simples Nacional substituirá, o Simples Federal (Lei 9.317/1996), o Estatuto das ME's e das EPP's (Lei nº 9.841/1999), que (art. 89) ficará revogado a partir do momento que a nova Lei entrar em vigor, ou seja, em 01/07/2007. A Lei Complementar, embora a parte tributária entre em vigor somente em julho, estará prejudicando alguns setores de serviços, pois, segundo alguns especialistas, haverá desoneração de impostos. Mas, que desoneração é esta? Se para algumas empresas o INSS patronal que até então estava dentro dos impostos unificados, com a entrada da nova lei, não estará incluída no Simples Nacional, prejudicando todas as empresas que somente recolhiam para o INSS o valor descontado dos funcionários.

Abaixo, relacionamos as atividades que **podem optar pelo Simples Nacional, mas deverão recolher o INSS**, segundo a legislação prevista para os demais contribuintes e responsável, conforme o art. 17, § 1º e art. 18, § 5º, inciso IV e V, da referida Lei Complementar:

-
- “XIII – construção de imóveis e obras de engenharia em geral, inclusive sob a forma de sub-empregada;
 - XIV – transporte municipal de passageiros;
 - XV – empresas montadoras de estandes para feiras;
 - XVI – escolas livres, de línguas estrangeiras, artes, cursos técnicos e gerenciais;
 - XVII – produção cultural e artística;
 - XVIII – produção cinematográfica e de artes cênicas;
 - XIX – cumulativamente administração e locação de

imóveis de terceiros;

- XX – academias de dança, de capoeira, de ioga e de artes marciais;
- XX – academias de atividades físicas, desportivas, de natação e escolas de esportes;
- XXII – (VETADO);
- XXIII – elaboração de programas de computadores, inclusive jogos eletrônicos, desde que desenvolvidos em estabelecimento do optante;
- XXIV – licenciamento ou cessão de direito de uso de programas de computação;
- XXV – planejamento, confecção, manutenção e atualização de páginas eletrônicas, desde que realizadas em estabelecimento do optante;
- XXVI – escritórios de serviços contábeis;
- XXVII – serviço de vigilância, limpeza ou conservação;
- XXVIII – (VETADO)”.

Outra situação prevista na Lei Complementar é o risco de exclusão no próprio ano calendário, pois, se no primeiro ano de atividade, a empresa extrapolar o faturamento em mais de 20%, dos respectivos limites referidos nos §§ 10 e 11, do artigo 3º, será excluída do Simples e deverá pagar, com efeito retroativo ao início de suas atividades. Também prevê (art.29, inciso IX e X) a exclusão de ofício se ficar constatado que as ME's e as EPP's teve despesa pagas superior a 20% do seu faturamento e compras de valor superior a 80% do total de suas vendas e não provar que essas compras fazem parte do estoque também ficará de fora, com a agravante (art.29, inciso X, §§ 1º e 2º) do impedimento a opção pelo regime diferenciado e favorecido pelos próximos 3(três) anos calendário seguintes, podendo ser elevado para 10 anos, caso seja constatado a utilização de meios fraudulentos que induzam ou mantenham a fiscalização em erro, com o fim de suprimir ou reduzir o pagamento de tributo apurável segundo o regime especial previsto na Lei Complementar.

Muitos estão festejando a nova Lei do Simples denominada de Simples Nacional (ou Super Simples), mas, como podemos observar, não temos muito o que comemorar, pois alterações urgentes e necessárias precisam ser feitas na parte tributária, por serem importantes as ME's e as EPP's, desta forma, não as ocorrendo, empresas, principalmente as prestadoras de serviços, terão muitas dificuldades para sobreviver.

